

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor

Antonio da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

A simples verdade de factos

EX.º SR. DIRECTOR DO "ECOS DE CACIA"

Recebi ha dias, junto com a minha correspondencia, um maço com jornais, o que estranhei muito, pois não era costume receber assim os periodicos de que sou assinante.

Embora ávido de noticias dos que me são caros, com a curiosidade estimulada, comecei por abrir esse maço, que continha os n.ºs. 973-975 e 976 do semanario "Jornal de Albergaria", sendo apenas metade do primeiro numero, certamente para fugir ao excesso do peso de um porte e, consequentemente, ao pagamento de duas franquias.

Mal abri o maço, deparei logo com um negro e largo traço a craiom, em arco abatido, como cupula a um artigo, para assim melhor chamar a atenção, na duvida de que o seu titulo, apesar de feito com letra bem garrafal, não fosse o suficiente. Vejo os outros numeros e encontro precisamente a mesma coisa; traços semelhantes encimando titulos bastante garrafais. De relance, noto que se trata do mesmo assunto com prenuncio de malevolencia e guardo a sua leitura para melhor ocasião; tinha que fazer e os artigos eram longos.

Só á noite, depois de acabados os meus afazeres, é que pude então ler esses jornais. Não me tinha enganado.

Julguei a principio que os jornais me tivessem sido endereçados pela redacção para sua assinatura mas a final tinha-me enganado, pois alem de ser só a metade do n.º. 973, havia ainda o salto de um numero, o que certamente não teria acontecido se de facto tivessem sido enviados da origem. Reconhecendo assim estar em erro sobre tal suposição, procurei nesses jornais qualquer nota que me dissesse o autor de tão grande gentileza mas não encontrei nada; o proprio carimbo do correio estava ilegal.

Os artigos para que se me chamava a atenção, versavam sobre um caso de perjurio que ha meses foi anunciado nos grandes diarios, tendo como

protagonista Dr. Santos Reis, quando esse medico se encontrava na cadeia de Albergaria-Velha. Quem lê esses diarios, deve ter visto tambem, mais tarde, os desmentidos que foram publicados nos mesmos, depois de finda a prisão preventiva daquele medico.

No N.º. 88 do "Ecos de Cacia" veio "um verdadeiro filho de Angeja" com o mesmo assunto á baila, fazendo um grande aranzel, dizendo que o Dr. Santos Reis não era um perseguido mas sim um perseguidor e que, em Angeja, não fervilhava odio contra o Dr. Santos Reis mas sim existia o sentimento geral de defesa da má dignidade e socego, quando a final de contas se destilava em odio contra esse medico, patenteando assim a verdade nua e crua, bem contra o seu designio, diga-se em abono da verdade.

No numero seguinte do Ecos appareceu "um filho de Angeja" a refutar-lhe o seu falso burilado com a demonstração veraz dos factos e de tal forma que, o bom do amigo "um verdadeiro filho de Angeja" meteu a viola no sacco.

Alem de tudo isso, conheço ainda o meio de Angeja e assim posso avaliar melhor do que se pode tecer em volta do Dr. Santos Reis do que aqueles que só conhecem as noticias dos jornais.

Pensando na historia do envio do macinho dos jornais de Albergaria, depois do que deixo explicado, facilmente se chega á conclusão de que foi enviado por algum dos amigos intimos do Dr. Santos Reis, pois branco é, galinha o põe.

Nada tenho com o caso do Dr. Santos Reis nem mesmo pretendo defende-lo, devo frisar, mas sim a verdade como é justo.

Como tudo indica que os tres artigos publicados nos jornais de Albergaria, que tiveram a gentileza de me enviar, são da mesma pena do "um verdadeiro filho de Angeja" (do que tiraria as duvidas se estivesse na terra, indo á bruxa de Angeja, que tanta

nomeada tem) embora auxiliado na sua *nobre missão* por algum colega e se apresentem com pseudonimos diferentes, marcando talvez num deles a sua profissão de verdade, volto á vaca fria, já que "um filho de Angeja" não foi completo.

Ora se em Angeja existe o sentimento geral de defesa da má dignidade e socego e não odio contra o Dr. Santos Reis, como afirma o "um verdadeiro filho de Angeja", como é que se compreende e explica que, havendo ali quem tenha cortado ou mandado cortar as pernas a um cadaver para assim poder encerra-lo numa urna que tinha e de que se desejava desfazer, visto que, pelas dimensões da mesma, difficil seria ver-se livre dela de outra forma, revelando desta maneira a falta completa de sentimentos e o verdadeiro instinto de fera gananciosa; que havendo ali quem tenha assaltado o campo sagrado do cemiterio para danificar e profanar o jazigo em que se encontravam os restos mortais de um inocente, filho do Dr. Santos Reis, não havendo nada, absolutamente nada que possa lavar tais manchas, gravadas para sempre nos pergaminhos dos lepras; que havendo ali quem tenha cortado vinhas, arrancado linguas a vacas, incendiado cabanas, agredido á traição, roubado bezerros e cera das festas, desfalcado as bandejas dos peditorios; quem tenha ido provocar e insultar pessoas de bem a suas proprias casas e estabelecimentos, etc., etc., etc., não tenha despertado até hoje do seu letargio esse sentimento geral de defesa da má dignidade e socego contra o Dr. Santos Reis, que nada disso tem praticado?

Não será esse triste rosario de feitos verdadeiros sim mas inqualificaveis mais do que indignos e não constituirão verdadeiro desassocego, ou porventura dignificam e tranquilizam, uma terra? Se dignificam e tranquilizam, então está bem; a explicação está dada, a compreensão é completa. Não existe odio contra o Dr.

Santos Reis.

Nesses casos é que a Imprensa tinha o dever moral de procurar a profilaxia, defendendo a hygiene social.

Os jornais de Albergaria, repito, que tiveram a gentileza de me enviar, teem sobre o caso Dr. Santos Reis muita para e muito pouca uva.

No primeiro numero, "um advogado" esfarrapa-se pela comichão da lepra num português baixo e tão baixamente que fala até numa senhora, para ver se assim fere melhor o alvo.

E, com referencia a gramatica, diz o roto ao nu: Porque não te vestes tu?

Como não é grande prosador, talvez seja um bom lirico e melhor seria então que nos cantasse a celebre aria CALYNICA das suas victorias.

No segundo numero, o mesmo menu apresentado por "um e outro".

No terceiro numero, ainda o mesmo menu, já aborrecido, apresentado por Z, abreviatura talvez de alguma infernal.

Como aperitivo, apresenta o caso da rua 20 de Abril, que vem muito a proposito, em confronto com o do Dr. Santos Reis.

Diz o senhor Z no seu preambulo que:

"Teria o caixeiro sido victima da fatalidade dos acontecimentos ou duma vontade consciente e determinada?" do "A policia propoz-se responder á pergunta. Investigou, colligi factos, aproximou circunstancias e apontou um nome como o do presumido autor."

"Veio o julgamento, e esse acontecimento, que tanto apaixonou a opinião publica, culminou no depoimento do meretriz Olivia que, inflexivel ás ameaças, incorrutivel ao dinheiro e fria e direita como uma espada acusou, acusou sempre!"

"A opinião publica colocou esta mulher num plinto luminoso. Foi a carne palpitante e simpatica das criações de Mirbeau."

"O fenomeno impressionou toda a gente, que emudeceu

para que ecoasse sem desvio a sua voz quasi divina."

"O Seculo ergueu-a a altura da sua primeira coluna e levou-a a muitas centenas de lares que a adotaram como ducta filha da verdade."

"Caiu o pano sobre o drama."

"Nisto um grito rouco, de arripiar a alma, de gelar o sangue, de crispar os nervos ouviu-se para nos dizer que o homem que nesse julgamento foi condenado está inocente!"

"Houve um erro judicial!"

"Foi tudo iludido, desde a opinião publica ao tribunal."

"Um homem com responsabilidades de direcção pediu a outros que calassem a verdade, para não comprometer um amigo."

"Com o silencio destes e a voz da meretriz condenou-se um inocente."

Faltou-lhou porem a parte preponderante do jornalismo, que tão essencial é no caso. E para que ela não falte e se pesse bem, poupando-me a machadas, a seguir transcrevo o que dizia o artigo de fundo do diario da Capital "Novidades" no seu numero de 8 de Abril ultimo:

Por mais de uma vez temos cerberado a maléfica influencia exercida pelas reportagens sensacionais da chamada grande imprensa, destinadas a adular o gosto romantico do publico, e antecipando-se e substituindo-se quanta vez á acção imparcial e serena da justiça, que é feita por homens e por isso influenciada e muitas vezes desorientada pelo ambiente criado pela mesma imprensa. Este abuso de publicidade; porque de abuso se trata, representa um atraso da nossa imprensa, que consagra as primeiras paginas a qualquer ocorrência de viela, rou ánticamente explorada, deixando tanta vez de versar os grandes problemas cu de celebrar condignamente os feitos de valor. Exerce tal exploração jornalística na psicologia da multidão uma influencia perniciosissima, pois o vulgo mede o valor dos acontecimentos pela importancia que lhes dão e o que ele vê é consagrar ao assassino de qualquer colareja paginas inteiras, como se fosse pranteada a perda de heroína. O que ele vê é a celebridade alcançada nas colunas das gazetas por qual-

quer bandido vulgar

Que admira que a virtude escondida e humilde ehéque a concluir que nada vále, vendo tanta sensação causada por um crime que, na maior parte dos casos, não é mais do que o elo terminal de uma cadeia de tantos outros?!

A perturbação exercida na consciência pública por esses relatos é temerosa, nada lhe resiste, e a prova aí a temos na descoberta que acaba de fazer-se de um manifesto erro judiciário de que foi vítima um guarda da segurança pública.

O verdadeiro autor, as testemunhas presenciais e o encobridor deixaram que sobre a cabeça de um inocente se desencadeasse a tormenta das paixões populares ignóbilmente desencadeadas e servidas pela chamada grande imprensa.

E porquê? Era a ansia de justiça?

Nem isso, ao menos. O inocente era um agente da autoridade e, atacando-o, fazendo-o condemnar, era afinal a autoridade que ele representava quem se desajavaatingir. Acertadamente a imprensa tornou-se tão densa que já eram mais as paixões exarcebadas da multidão do que a justiça serena que julgava. O verdadeiro criminoso alarpadara-se. Um nome fora atirado ás paixões da turba e dele a reportagem e sensação encarregou-se de fazer um criminoso.

Faltavam provas concludentes?

Não importava: a turba formulara a sua decisão, condenara antecipadamente o inocente. Podia a grande imprensa ou o fero da sua reportagem enganar-se? Se ela o dizia, se ela condenava, tinha de ser assim. O próprio juiz do tribunal teria de vergar-se, aliás no dia seguinte os nomes dos magistrados que ousassem contrariar as paixões desencadeadas, seriam apontados á multidão como parciais encobridores dos crimes cometidos pela policia. Faltavam provas concludentes? Havia só uma testemunha, suspeita pelo seu comportamento moral?

Que importava isso! A imprensa, a grande imprensa se encatregaria de inutilizar todos os precedentes jurídicos como coisas velhas e obsolutas.

Uma testemunha que condenava, valia mais de que seja que absolviam. Era uma rameira? Que importava? Seria promovida pela chamada grande imprensa a heroína, mais do que isso, a divindade infalível. A deusa da razão a que rendem culto as turbas apaixonadas de todos os tempos...

A grande imprensa levaria a multidão a render-lhe culto e a desfolhar-lhe flores... E os officiais que briosamente tinham de posto a verdade eram tachados de parciais e o inocente, coberto de improperios, condemnado ao degredo...

Isto passou-se há poucos meses. Todos nós vivemos essa atmosfera malsã e pernicioso.

E que diz agora essa grande imprensa?

Diz que a justiça se enganou, que os inquiridores não souberam averiguar a verdade; nem os magistrados discerniram a justiça... Há apenas uma inocente: ela! Ela é que não tem culpa; ela a grande ré deste verdadeiro crime, ela que roubou a serenidade aos julgadores, ela que moveu as paixões populares, acumulando suspeitas sobre o inocente e condemnando-o antes de o tribunal ter tido tempo de examinar calmamente as provas, ela que glorificou a rameira como honrada e heroica portadora da verdade... ela, a grande ré, não tem culpa!

O erro judiciário foi acima de tudo obra sua. foi a consequência dos seus abusos... Desta vez a consequência pernicioso tornou-se evidente, mas quantas outras que,

Notas a Lapis

A DOR

A Dôr é causada pelos erros de uma sociedade preconceituosa, egoista, falseadora das leis que rége a Vida...

Se o nosso semelhante permanece á mercê de injustiças, desumanidades e odios.

Pelos maus; condemnado com reservas pelos injustos, — é porque a Dôr é o fruto dos homens...

Pois, o sofrimento é como o Oceano, enorme e grandioso.

A mãe e a esposa choram o filho e o marido que a morte ceifou.

Outros sentem a Dôr que lhes causa a miséria, sem terem pão para a boca nem farrapos que lhes tapem as carnes. E outros, ainda, são eternos sofredores da mentira.

E tanta gente sofre... E muita gente não pensa em suavisar a Dôr dos outros...

Por isso Antero do Quental escreveu:

«O coração tem dois quartos. Nêles moram sem se ver, n'um a Dôr, noutra o Prazer.

Quando o Prazer no seu quarto acorda cheio de ardor, no seu adormece a Dôr.

Cuidado, Prazer, cautela... Fala e ri, mas devagar, Não vás a Dôr acordar.»

AOS NOSSOS ASSINANTES DO BRASIL E AFRICAS

Pedimos a finêsa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o "Ecos de Cacia" apenas vive delas, finêsa essa que, desde já, muito agrade, cemos

por menos claras, não são menos maléficas e socialmente dissolventes?

Oxalá os que têm responsabilidades soubessem colher a lição que sai do acontecido para coibir os abusos da imprensa que, podendo e devendo ser o verbo da consciência pública, se converte tão facilmente na grande ré, desvaivadora da opinião e incitadora das mais baixas paixões.

Trata-se de um caso investigado pela policia e julgado.

Reconhece o senhor Z que foi tudo iludido, desde a opinião publica ao tribunal, sendo de arrepiar a alma, de gelar o sangue, de crispas os nervos esse grito rouco de que, nesse julgamento, foi condemnado um inocente. O porquê, que se absteve de dizer, lê-se claramente no artigo das "Novidades" que deixo transcrito.

O caso da rua 20 de Abril, já passou em julgado. Pode-se dizer que Gouveia é um criminoso, embora as segundas investigações pareçam mostrar a sua inocencia, que só será de verdade quando proclamada pelo tribunal competente. Agradecendo a publicação, promete não roubar-lhe mais espaço, etc.

Lx. Maio de 1932.

João I. C. Machado.

Importação de trigo exotico

Recortamos dos jornais este bocadinho. «O governo vai autorisar a importação de 15.000 quilogramas de trigo em Maio e 20.000 em Junho. Cada quilo paga na Alfandega de Lisboa 72 centavos e na do Porto 70 centavos.»

Quer isto dizer que algum ouro vai sair do paiz para a compra de trigo.

Não será facil conseguir-se que tenhamos em Portugal trigo que baste ao consumo interno, mas fazendo cumprir a rigor o decreto que prohiibe a plantação de novas vinhas, esta situação virá em breves annos a mudificar-se, se nos terrenos aráveis fôr semeado trigo ou mesmo milho. Com os maquinismos agricolas que ora temos, e com os adubos quimicos deve intensificar-se as suas sementeiras, pondo de lado por largos annos a plantação de vinhas.

O vinho bebido em demasia causa sempre transtorno nos cerebros e nos organismos, e a tuberculose não deve ser estranha a ingerencia do vinho nos estomagos desprovido dos alimentos, pois que geralmente os alcoolicos pela contração do esofago comem pouco, se é que, com o vicio do vinho conseguem intrudozir no estomago alguma comida.

Devem atentar nisto os lavradores, pondo por agora de parte a plantação de mais vinhas, pois a saida é nula e o seu preço baixo.

Se depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem eduquem-se os homens a trabalhar a terra para que nos dê pão em abundancia, para que bem alimentados todos possamos infrentar esse terrivel mal disimador que é a tuberculose.

Acabarão assim as lamurias de que os adubos estão caros, que a mão d'obra carissima é, que não se procuram mercados estrangeiros onde se possam colocar os nossos vinhos. Assim tambem os mixordeiros estrangeiros deixarão de exportar os seus vinhos como originarios de Portugal.

N. C.

As obras na Igreja

—x—x—

Continuam com certa actividade as obras de que já fizemos referencia nos altares do Coração de Maria, e no Mór cujas obras ficaram assentes em uma reunião pela comissão central das Pastoras realisado no ano p. p.

Teve lugar no domingo 22 do corrente uma nova reunião em casa do Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Nunes da Silva pela comissão central das Pastoras, para esta deliberar as obras a fazer na Igreja, de que tanto a mesma carese.

Ficou assente, de que a restante quantia das obras actuaes, que deve sêr para cima de 5 mil escudos seja applicado em azulejo, para ser revestido o interior da mesma em toda a volta.

Pêna é, a côta disponivel ser tão diminuta para tal melhoramento, pois que no nosso modo de vêr vai sêr um dos primeiros melhoramentos que ali se tem feito.

Notas a Lapis

Respondendo...

Pessoa amiga enviou-nos uns versos sem som nem tom, da autoria de um seu amigo que certos jornais chamam poeta... e que no nosso tambem tem tido, guardada.

Ora a Poesia é uma fada maravilhosal... Reveste todas as fórmas e todos os sentimentos exprime.

Umavez é linda zagala correndo descuidada por montes e veigas. Trepa alcantis salta valados, desce a deveza, escuta o trinar dos passarinhos saltitando de ramo em ramo, brinca com o cordeiro, colhe os malmequeres silvestre, mira-se na corrente, reclinase na relva e, afagada pelos zefiros, adormece por fim sobre o cabeçal de flores. É a poesia campestre ou pastoril.

Outras vezes é válda amazona, cheia de magestade e beleza, em carro aereo, numa das mãos os fastos dos povos, na outra a tuba soncroza, cantando amores, guerras e feitos, e levando aos confins da terra os nomes dos heroes, É a poesia épica.

Virgem de faces pálidas, ei-la á sombra do chorão, d rramando prantos sobre a pedra de um tumulo num ermo cemiterio. É a elegiaca.

Com os cabelos desentrançados, vemo-la depois donzela de formosura celeste soltar ao vento o canto mavioso, desferir da lira sons divinais, mas logo com maguada voz, ei-la a gemer queixas, suspirando amôres... Leva a mão ao peito, solta um grito, arroja-se aos astros com olhos chamejantes e baixa á terra debulhada em lagrimas. É a poesia lirica.

Mestra de rosto amavel, já risinho, põe-se a instruir, a descrever com delectosá candura. É a didactica.

Correndo espavorida, de madeixas soltas, vem contar-nos horrores e desgraças, que nos arrancar lagrimas.

É a poesia tragica. Convertendo-se de repente em rapariguita travessa, de olhar malicioso, com chistes e admanes engraçados, faz-nos rir a bandeiras despregadas. É a poesia cómica.

Criança traquina, aperrando um velho, faz travessuras, solta risadas com cambientes de innocencia e malicia. É a epigramatica.

E logo, matrona grave, mãe severa, tomando semblante austero, ei-la a castigar vicios, a corrigir defeitos. É a satirica. Sem melindre para quem quer que seja—os versos recebidos tambem tem significação:—É a poesia asuativa.

Pensamento

A consciencia ainda é considerada «oiro de lei» na constrataria da vida humana, quando se tratade saber o valor dos caracteres e o moral dos cidadãos.

A. C.

Contra a Tuberculose

Luta-se contra a Tuberculose: com trabalho regrado, boa alimentação, repouso indispensavel e vida ao ar livre.

Moços, a saude e a felicidade das vossas familias depende do vosso vigor. Não gasteis inutilmente a saude.

As mãos mais limpas estão carregadas de micróbios. Lave-as a miudo, especialmente antes de comer.

Extrema barbaridade

Foi debaixo do sentimento do maior assombro e tambem repulsa, que eu li ter aparecido o filho do celebre e desditoso aviador Lindbergh, mas, morto. Morto e quasi um esqueleto demagrinho que estava.

Lê-se isto, e quasi não se acredita, tal é a monstruosidade do facto. Qual seria o mobilido raptado? Seria da parte de bandidos do género com a mira na sôma do resgate, ou seria da parte do celebre bandido o contrabandista Al-Capone agora sob prisão, para, por meio do filhinho do aviador, conseguir a liberdade? De qualquer das partes, está consumada a inacreditavel e estupenda barbaridade. Isto, em pleno seculo das luzes. Isto em plena America do Norte, paiz onde a civilização está na vanguarda, a—pesár—de lá existira «cadeira electrica,» nem mesmo isso lhes serve de freio para lhes esfriar os animos, quando pensam em praticar a sangue frio, actos como este de que, todo o mundo é testemunha!!

Mas tem que sêr testemunha impassivel, pois o «exercito» dos tais «gangsters» é tão grande, a sua disciplina tão perfeita e a sua organização é tão completa, que, uma vez dáda a ordem de matar a criancinha, difficilmente se saberá ao certo, qual o seu autor. E conscientes assim na sua «força» caminham ovanter na senda do crime; nem da fantástica «cadeira electrica temem medo.»

Antes mesmo que as autoridades Americanas tivessem prêso Al-Capone, (e com muita razão o fizeram), não era isso motivo para que um inocente fosse assim sacrificado covardemente. Vêjam ao que a celebridade conduz. Um homem, com pericia e tambem com boa dóse de sorte, atravessa o Atlantico Je Neva York a Pariz.

Ganha celebridade com esse feito. Casa-se, e desse casamento nasce-lhe um filho.

É tambem por esse tempo preso um bandido, por defraudar o estado em atos de contrabando e desrespeito á lei. Uma vez na cadeia, dá ordem aos seus sequazes para raptarem a sobredita criança, para, por esse meio, ver se leva o governo a permitir a sua soltura. Vê que se enganara em tal supôr, e a criança aparece morta.

Em certos casos vê-se, claramente que, a civilização se pode figurar em um arco de circulo incompleto, o qual, quanto mais avança, mais se aproxima do seu inicio, como no presente. Se Lindbergh não enloquecer em face do filhinho morto, terá infelizmente a acompanhar-l'õ por toda a vida, um enormissimo desgosto.

Quasi dá vontade de mandar a civilização á fava, e fazer como Robinson Crozuá: ir viver para uma Ilha, a onde a maldade seja desconhecida.

Argus

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

Escolas

Templos de luz e de bem! Monumentos, que se erguem á memoria civilizaçao dos povos!

Há tempos, uma pequena viagem que fiz por algumas terras, já um tanto serranas, tive occasião de presenciar, que belas e importantes escolas, se erguiam para a instrução popular.

Escolas officiaes, mandadas construir por esses benemeritos, que á causa da civilizaçao dos povos, teem ligado todo o seu interesse.

Aqui, entre nós, tambem encontramos alguns desses templos da luz e do bem, devido tambem á benemerencia particular.

Nesses templos, a instrução mi istrada ás crianças de tenra idade, é, como que tirando-as de uma escuridão perpetua.

Bem hajam pois, esses benemeritos, que pelo paiz alem desde o Conde de Ferreira, e outros tantos, até aos nossos dias, ofereceram ao Estado esses templos da luz e do bem.

Pena é, que os poderes publicos não tomem bem a serio a instrução em Portugal, não só auxiliando-a com os seus cofres, como tambem obrigando todos os pais de familia a mandarem os seus filhos á Escola applicando-lhe multas ou até prisão, pois muitos há, que dizem ainda que seus filhos não precisam saber ler para nada.

Não há direito, de assim deixar as crianças sem a luz da instrução! Assim como não há tambem direito, de antes dessas crianças completarem os dez anos, metelos nessas fabricas e officinas, esforçando-as com trabalhos ruras, em summa, em qualquer especie de trabalho, pois seria um crime de lesa-humanidade, exigir dessas crianças, o que ellas não podem fazer, a não ser contribuir, que essas crianças a pouco e pouco se vão definhando, concorrendo assim para o aniquilamento da raça.

Não se deixe pois, que essas crianças trabalhem até á idade citada, e mandem-nas para a Escola, pois nos tres annos comprehendidos entre os sete e os dez annos, muito podem aprender e lucrar, tomando assim a luz do espirito que mais tarde tão preciosa lhes será.

Pais de familia, atentai bem neste vosso dever, pois tendes só a lucrar com a instrução de vossos filhos, e tendes a perder com algum trabalho que eles vos façam, antes que o possam fazer.

E' por isso leitores, que a Escola não só é o Templo da luz e do bem, como tambem só pode considerar monumentos grandiosos e mundiaes, que servem para perpetuar a gloriação aos grandes benemeritos, e aos Estados que á causa se dedicam.

No passado dia 22 a apreciada Banda dos Bombeiros Voluntarios de Ovar, deu um esplendido concerto no elegante coreto, que se ergue no jardim da Praça 5 de Outubro (Campos), que decorreu brilhante, tendo a presenca-lo, uma numerosa assistencia, não só de apaixonados da bela arte, como de muitas pessoas que até ali foram por simples distração, ou passatempo.

Louvavel iniciativa, que muitas vezes se devia repetir, não só pela mesma Banda como tambem com o concurso, da Banda Ovarense pois davam á nossa terra um aspecto mais cidadão.

OVAR 24-5-932.

PINHO.

Proce-so d'imprensa

Em 25 p. p. foi distribuido na Comarca d'Albergaria a-Velha um processo d'esta natureza contra o nosso colega «Jornal d'Albergaria» em que é autor o Sr. Dr. Santos Reis.

Dizem-nos que mais se seguirão...

Nós tambem iamso sendo victimas d'uns escrevinhadores que julgavam que o nosso desprezioso Jornal era vazadoiro publico, pois, até nem a responsabilidade queriam tomar da prosa que nos mandavam.

Graça Nossa

A mulher:--Tens alguma coisa a censurar á minha mãe?

Ele:--Tenho! Não ter ela ficado solteira...

Que tal vão os negocios?

Menos má! Vendo pombos cor-reios!

E nunca perdes?

Não porque os pombos que vendo de manhã voltam a noite, e então pelo menos as pombas que teem manha de raposa.

NO TRIBUNAL:--

O reu é casado?

Porquê? O sr. juiz tem alguma filha para me dar.

Sud-Expresso
Artur Fernandes

Feira do Livro

Vai realizar-se no proximo dia 26 do corrente, no Rocio de Lisboa, a feira do livro, que, ao desejo dos interessados, durará algumas semanas.

Como é uma iniciativa simpatica da Associação dos Livreiros de Portugal e que vem debelar um pouco a crise angustiosa que afecta o mercado do livro, espera-se que a Feira do Livro seja uma semelhança da tradicional... feira da ladra, mas mais prolongada.

Nas placas oriental e central do Rocio serão construidas amplas barracas em disposição agradavel, aonde as casas editoras de Lisboa, Porto, Coimbra, etc. vão expor á venda livros da nossa melhor literatura e espera-se que obras de arte e verdadeiras preciosidades bibliograficas interessassem devéras o publico amigo do livro.

CARAPUÇAS

«Quando não vivemos de acordo com as nossas convicções do direito e bom senso, quando fazemos como os outros por medo de sermos considerados excepcionais ou singulares, não somos honestos» —exclama Prontice Mulford. E di-lo cheio de razão e de criterio. O homem honesto reconhece-se precisamente porque vai de encontro a quele que os outros se habituaram a fazer, conquanto em opposição á moral e á sã justiça.

Julgamento

—x—

Ficou adiado para o proximo dia 17, na comarca d'Albergaria-a-Velha, o julgamento por «denúncia caluniosa», em que é réu José Lucas e parte acusadora o Sr. Dr. Santos Reis.

Segundo ouvimos ao distinto advogado Ex. Sr. Dr. Manuel de Vilhena parece que ha coisas muito interessantes que a seu tempo virão á luz da publicidade.

O tempo

Vai terminar o mez de maio que, senão deu as costumadas trovoadas, foi fertil em frios, ventos e chuvas. Oxalá o junho que vai entrar, que é o mez da trilogia em que a mocidade folga, dançando e cantando em louvor de S.º Antonio, S. João e S. Pedro, seja mais amoroso e quente, para que as plantas se desenvolvam e criem sob a influencia de boa temperatura.

N. S.ª do Rosario

Deve realizar-se no dia 10 do proximo mez a festa á S.ª do Rosario na nossa Igreja, de que é o seu juiz o sr. Antonio Afonso da Silva.

Esta festa é abrilhantada pela banda de muzica de Travassó; que há muito tempo aqui não fáz serviço.

Haverá missa, sermão, e procissão, que percorrerá as ruas do costume.

O Angola e Metro-pole

A casa Waterbow & Sons, de Londres, já pagou a indemnisação devida ao Banco de Portugal, na importancia de 610.392 libras, e as demais despezas.

Semana da Tuberculose

Termino upe lo que lemos nos diarios da grande informaçao, a «Semana da Tuberculose» em todo o paiz.

Por esse motivo, tiveram lugar diversos festejos, conferencias, etc., etc., constituiram-se umas tantas comissões, tomaram-se umas quantas medidas passou assim a «semana da tuberculose», sem que ao menos despertasse o interesse do publico, tão saturado ele está já destas semanas e destes processos de valer ás desgraças sociais.

Palavra que tais processos nos fazem lembrar o de certo cultivador que tendo o plantio bastante enfezado por fraqueza mandou cortar tudo quanto apresentasse sinais de seagem ou enfermidade em vez de, previamente, estercar a terra, arrancar a plantaçao inteira.

Com os tuberculosos quasi sucede a mesma coisa. Todas as iniciativas neste campo param na construcção de sanato-

No Calvario

*Maria, com seus olhos maguados,
Céus espirituais... lavava em pranto
As largas chagas de Jesus, enquanto
Ria ao pé um dos Três Crucificados*

*Semblantes de mulher mortificados
Escondiam a dôr no casto manto.
Uma mulher de Hennon chorava a um canto,
--Jogavam sôbre a túnica os soldados.*

*Maria, os pingos de sangue, alva açucena,
Dir-se-ia no bom seio recolhê-los.
Alguns riam, brutais, daquela pena...*

*Salomé tinha um suor nos olhos belos.
João fitava a cruz—Mas Madalena
Limpava a Crito os pés com seus cabelos.*

Gomes Leal

Por Angeja

COBARDIA

Em 25 do corrente pelas 23 horas, foi agredida por Ricardo Manuel Maria, na rua da Fonte, em frente da viela de João Barradas. Albina de Jesus uma pobre mulher ja velha que é o unico amparo d'um infeliz paralitico.

A mulher gritou sobre ele, aparecendo varias pessoas, rindo-se algumas da proesa d'um homem que só ataca á traição e agride mulheres indefesas, e, ninguem providenciou para que o agressor sofresse o castigo do seu repugnante gesto, muito embora a casa do regedor fique a dois passos do local onde a mulher cahio quando sofreu as pancadas.

É o que se vê em Angeja.

DOENTE

Encontra-se um pouco doente a Sr.ª Maria de Frossos esposa do Sr. João da Marçalina á Doente desejamos-lhe rapidas melhoras.

CHEGADA

Vindo de Lisboa encontra-se na sua vivenda em Angeja o Sr. Dr. Manuel da Silva Santos Reis.

—Deve realizar-se no dia, 28 e 29 proximos a festa á Sr.ª do Carmo no Fontão.

CASAMENTO

Casou-se no dia 14 p. p. o sr. Artur Simões Rebelo com a simpatica menina Elisa de Jesus Saralheira.

Aos noivos desejamos-lhes uma vida feliz.

Particular.

O Paraiso

Em frente á Capitania

AVEIRO

rios. Sanatorios, mais sanatorios, muitos sanatorios, dinheiro para sanatorios! E por este caminho como ninguem pensa em adubar a «terra» donde saem os tuberculosos, que é o seio da miseria, ainda se acaba por ter de construir um sanatorio onde se albergue toda a familia portuguesa...

De Mataduchos e Alumieira

ANIVERSARIOS

Fêz 12 anos no dia 23 do corrente o menino Manuel Simões Moraes, filho do nosso prezado amigo sr. João Dionizio.

—Em 30 a Sr.ª D. Rosa de Jesus Marques.

—Tambem no proximo dia 1 fáz anos em Louroza (V. da Feira) o sr. Rodrigo Gomes Gautier.

—Assim como no dia 4 contará mais um ano de existencia na (America) a Sr.ª D. Elvira Gonçalves Duarte, esposa do sr. Firmino Duarte, e filha amantissima do nosso bom amigo sr. João Gonçalves Saltão.

—Egualmente fáz anos no dia 5, e em Cascais, a menina Diolinda Gomes Gautier.

A todos os aniversariantes a qui apresentamos os nossos cumprimentos.

PARA OS TUBERCULOSOS

No dia 18 do corrente os alunos da escola oficial desta localidade, percorreram as ruas dos dois lugares angariando donativos para o Sanatorio dos tuberculosos, actos d'esta natureza são dignos de registo.

—Depois de aqui ter estado alguns dias de vizita a sua familia, retirou-se para a Capital no dia 23 a menina Estefania Rosa Ferreira, que fizesse feliz viagem é o que desejamos.

Correspondente

Trespasa-se

Uma padaria bem montada com mecanicos, aprovada por lei, bem localizada, em Macedo de Cavaleiros-Traz-os-Montes-em activa laboraçao.

Passa-se por os seus proprietarios não poderem estar á sua testa, toda a correspondencia deve ser dirigida a:

1 ALBINO SALDANHA
ANTIGA MERCEARIA COELHO
FRANCISCO DA SILVA FORTE
Forte no sortido e fraco

nos preços

150, R. Patrocinio, 152 e R. Saraiva Carvalho, 129 LISBOA
Telefone n.º 2.971

Assinar e propagar o
«Ecos de Cacia»

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.
Praça da Republica (em frente ao chafariz—Aneja

FARMACIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS

PRODUCTOS
químicos
e
FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Encadernações

Perfeição Rapidez Segurança

Preços modicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE,
PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN.
LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS, LIVROS DE
APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SER-
VIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.

Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

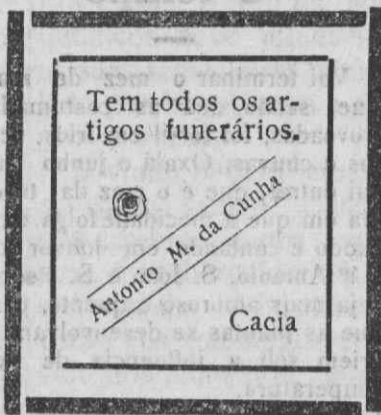
Ninguem compre sem ver os baixos preços do
maior e mais antigo depósito de
URNAS do aistricto.

Só vende BARATO
a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
das, artigos de bordar, figurmos,
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

FABRICA DE LACTIÑIOS DE AVANCA, da
Avanca
Maquina de Gêlo e Camara Figorifica Fornecimento de ge-
lo a \$50 centavos o quillo; leite e manteigas, fabricadas pelos
processos mais modernos.
Comprim-se natas de Leite pelo preço mais alto
do mercado



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absoluta-
mente inofensivo, que em crean-
ças, mesmo de tenra idade, quer
em adultos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destes ver-
mes intestinaes, bem como na
destruição dos germens que os
reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

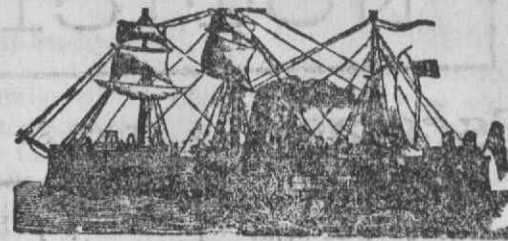
Mariana Pinto de Souza
Merceria, fazendas e completo sortido
de vinhos finos.
Praça da Republica--Estarreja

Na TIPOGRAFIA CACIEN-
SE executam-se todos os traba-
lhos concernentes à Arte Grá-
fica.

Todo o nosso conterrâneo re-
sidente em Lisboa que desejar a
publicação de alguma coisa no
nosso jornal queira dirigir-se ao
Bêco dos Clérigos, n.º 1.

AGENCIA GOSTA

Passagens



Passagens

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca

DE

João Antonio S. Borges



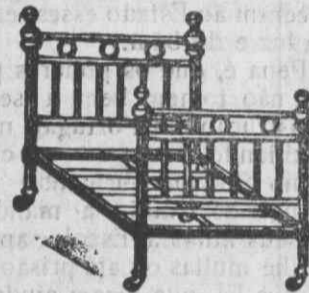
Grande produção de móveis de
ferro

Fornecimento para todos os
pontos do país, a os melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu favrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrika Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrika: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS-TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.